

Produtor não poderá irrigar terra

Os produtores rurais de pelo menos seis núcleos rurais do DF estão impedidos de implantar ou expandir sistemas de irrigação em suas propriedades. É que a Caesb — Companhia de Água e Esgotos de Brasília — utilizará o volume disponível de água dos rios que margeiam estas áreas para o consumo doméstico das populações de Sobradinho e Planaltina. Com isso, o secretário da Comissão de Irrigação, Drenagem e Conservação do Solo, Idésio Sordi alerta para possíveis prejuízos aos produtores des da região, que contribuiu com 90% da produção de hortaliças do Distrito Federal.

Os loteamentos 1, 2 e 3 do In-cra, próximos a Brazlândia, o Núcleo Rural de Ponte Alta, Núcleo Rural de Alagados, de Sobradinho, Pipiripau e Taquara, são alguns dos núcleos situados próximos aos rios a serem aproveitados pela Caesb. A partir de agora, os produtores rurais destas áreas não mais receberão cartas de libertação para os projetos de irrigação, expedidas pela Comissão de Irrigação da FZDF. Conforme

Idésio Sordi sem esta permissão, nenhum produtor consegue os financiamentos dos bancos para os projetos. Ele informa que a Caesb expediu um comunicado neste sentido, desde o último mês de janeiro.

A nova medida frustrará, fatalmente, a ambição dos produtores rurais que não contam com área irrigada. O problema é que existe grande interesse por este tipo de investimento do Distrito Federal, onde ocorre uma extensa fase de seca. Do mês de maio até setembro, só planta, o agricultor que conta com sistema de irrigação, que segundo Sordi, triplicou no último ano.

Porém, a medida atingirá diretamente aos produtores que estão com o projeto em fase de implantação. Muitos já compraram material e a maioria investiu vultosas quantias para a instalação do sistema de irrigação. De acordo com Idésio Sordi, muita gente encontra-se nesta situação, "com instalações elétricas, necessárias ao sistema, já totalmente concluídas". Ressaltou ainda que resta

saber como a Caesb procederá com relação a estes casos.

Riscos de contaminação

Apesar da intenção da Caesb em abastecer áreas carentes, a questão está suscitando algumas dúvidas quanto à qualidade desta água que será utilizada para o consumo humano. A questão foi levantada pelo coordenador da Coama — Coordenadoria de Assuntos do Meio Ambiente —, Benjamim Sicsu, que considera "alarmante" a possibilidade de que a água a ser consumida pelas populações das cidades-satélites esteja contaminada por agrotóxicos, utilizados nas lavouras.

Benjamim Sicsu, no entanto, vê a questão de forma mais abrangente. Para ele a medida é importante e necessária, já que visa aproveitar os recursos hídricos do DF. Porém, ressalta que o ideal seria a reativação destes rios para o consumo, mas após a retirada de todos os agricultores da região, como única forma de garantir a qualidade da água. Sua proposta é o deslocamento dos agricultores para outras áreas abaixo da Barragem do Rio Descoberto.